



Relatório Gerencial Mensal

ROCA11

Ceres Renda Agro Fiagro

JULHO • 2026



GRUPO CERES
INVESTIMENTOS

Gestão
Ceres Asset

Sumário

01

Informações Gerais

02

Comentários do Gestor

03

Cenário Macroeconômico

04

Panorama do Agronegócio

05

Resultados do mês

06

Visão geral da carteira

07

Portfólio de investimentos

Objetivo do Fundo

O **ROCA11** tem como objetivo auferir ganhos pela aplicação de seus recursos em ativos ligados à cadeia produtiva do agronegócio. O fundo tem por objetivo proporcionar aos seus investidores a valorização e a rentabilidade de suas cotas, conforme a política de investimentos presente em seu Regulamento, por meio de aplicação de até 100% do seu Patrimônio Líquido sem qualquer limite de concentração em uma determinada modalidade de ativos, nos seguintes ativos de origem vinculada às cadeias produtivas do agronegócio: direitos creditórios; ativos financeiros e imobiliários; e participações.

Informações do Fundo

Principais indicadores da carteira e do fundo em 31/07/2026.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 40,43 MM

COTA PATRIMONIAL

R\$ 10,36

TAXA MÉDIA DA CARTEIRA

CDI + 5,1%

DURATION DA CARTEIRA

3,6 anos

Características Operacionais

Denominação	Ceres Renda Agro Fiagro Resp. Limitada
Código de Negociação	ROCA11
Código ISIN	BRROCAR01M11
CNPJ	64.611.656/0001-23
Início do fundo	24 de fevereiro de 2026
Gestor	Ceres Asset Gestão de Investimentos Ltda.
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM
Taxa de administração	0,3% a.a.
Taxa de gestão	1% a.a.
Taxa de performance	10% sobre o que exceder CDI + 1% a.a.
Público-alvo	Investidores em geral
Tributação	Isenção de IR nos rendimentos distribuídos para pessoas físicas, desde que atendidas as condições da Lei 14.130/2021
Data de pagamento de rendimentos	Divulgação: 6º dia útil · Pagamento: 11º dia útil de cada mês
Prazo de duração	Indeterminado

Comentários do Gestor

Balanço do mês

Julho marcou a conclusão do principal objetivo traçado após a 2ª emissão: a alocação do caixa. Investimos R\$ 30,6 milhões em quatro novos ativos — CRA Carteira 62ª Emissão (CDI + 7,50% a.a., venc. abr/2030), CRA FERTZ (CDI + 3,00% a.a., venc. out/2031), CRA GT Foods (CDI + 2,40% a.a., venc. jul/2031) e cotas do Up North Fiagro — elevando a alocação de 34% para 95% do PL. Também monetizamos a posição no CRA Carteira 59ª Emissão, com a recompra integral do lastro pelo cedente (+R\$ 4,0 milhões), e recebemos novas amortizações da 56ª Emissão (+R\$ 1,0 milhão).

A cota patrimonial rendeu +1,13% em julho (93% do CDI), primeiro mês sem efeitos não recorrentes desde a emissão. Com a nova carteira, a taxa média do crédito subiu para aproximadamente CDI + 5,1% (de CDI + 3,9% em junho), com *duration* de ~3,6 anos — carregos que deve se refletir nas cotas nos próximos meses. No ano, o fundo acumula +3,67% (61% do CDI); excluído o efeito da emissão de junho, +5,88% (98% do CDI).

Perspectivas

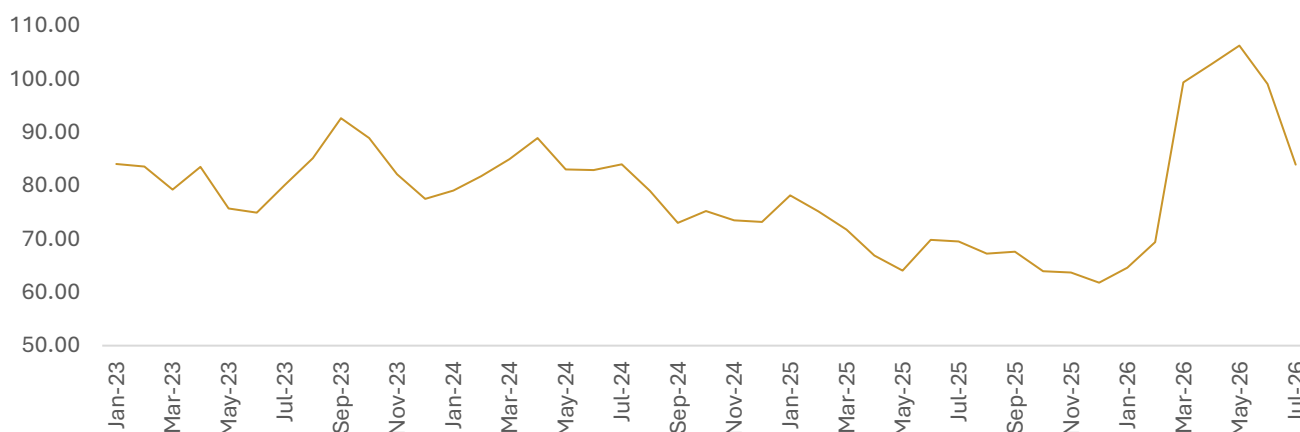
Com a carteira praticamente alocada (caixa de 5% do PL), o foco passa a ser a gestão ativa das posições, a reciclagem dos vencimentos curtos remanescentes da 56ª Emissão, a pulverização do risco no nível dos devedores dos papéis e a preparação para o início das distribuições de rendimentos. O ambiente segue construtivo para o crédito do agronegócio, apesar da indicação do Copom de um cenário ainda restritivo considerando as projeções de inflação e uma possível pausa no ciclo de queda dos juros, conforme indicado na última reunião.

Cenário Macroeconômico

Cenário Internacional

Em julho, o conflito entre Israel, Estados Unidos e Irã voltou a se intensificar: após o fim do cessar-fogo firmado em abril, os EUA declararam o acordo encerrado diante de ataques do Irã a navios comerciais no Estreito de Ormuz, retomando os ataques ao país e restabelecendo as sanções ao petróleo iraniano. O Brent voltou a subir com força, encerrando julho perto de US\$ 84 por barril. Nos Estados Unidos, o FOMC, sob a presidência de Kevin Warsh, manteve pela terceira reunião consecutiva a taxa básica de juros entre 3,50% e 3,75% ao ano, em decisão dividida — três dos doze diretores votaram por uma alta de 25 pontos-base. O comunicado reiterou que a atividade segue se expandindo a ritmo sólido e que o Comitê “entregará estabilidade de preços”, mesmo com a inflação ainda elevada por choques de oferta. O mercado já projeta a manutenção do juro ao menos até o FOMC de 16 de setembro.

Preço de Petróleo (Brent, US\$/barril)



Cenário Doméstico

No Brasil, o mesmo choque externo pressionou as expectativas de inflação e elevou a cautela do Banco Central: a probabilidade de um novo corte da Selic em agosto recuou de quase 90% para cerca de 80%, com pausa no ciclo de flexibilização já precificada a partir de setembro. A Selic foi mantida em 14,25% ao ano desde junho, patamar reforçado pelo presidente do BC, Gabriel Galípolo, diante do risco de repasse da alta do petróleo aos combustíveis, mas com expectativa de cair para 14% em agosto. Os indicadores correntes de inflação seguem comportados, com o atacado em queda e o IPCA desacelerando. A tarifa de 25% dos EUA teve efeito limitado sobre o câmbio, que encerrou julho perto de R\$ 5,10. O El Niño e a escalada no Oriente Médio permanecem como principais riscos à trajetória de desinflação.

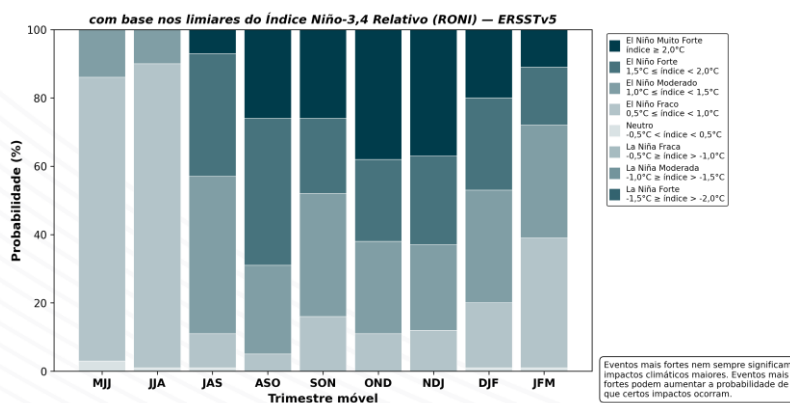
Panorama do Agronegócio

Clima

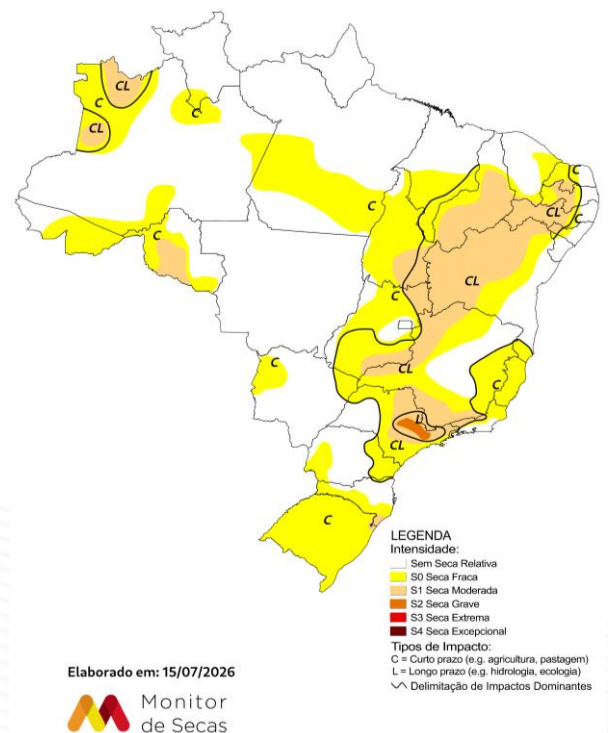
O clima em julho foi marcado por distribuição irregular das chuvas, mas o El Niño, confirmado oficialmente pela NOAA (boletim de julho/2026), passou a dominar as perspectivas para o 2º semestre. Os modelos indicam 100% de probabilidade de manutenção do fenômeno até o início de 2027, com alta chance de que se torne muito forte, com anomalias de TSM acima de 2,0°C entre a primavera e o verão. Para agosto-setembro-outubro, a previsão climática indica chuvas acima da média na Região Sul e abaixo da média no centro-norte do País, favorecendo a colheita do milho segunda safra e do algodão no N/NE/CO, mas elevando o risco de estiagem, incêndios e ondas de calor nas demais regiões.

Segundo a NOAA, a probabilidade de El Niño forte a muito forte cresce a partir de agosto-setembro-outubro, superando 70% em set-out-nov e próxima de 100% entre out-dez, recuando no início de 2027. A comparação com a seca de 2023 — de intensidade moderada a forte, com impactos expressivos no Brasil — reforça a necessidade de monitoramento contínuo, diante dos impactos já observados sobre a umidade do solo e o desenvolvimento do milho segunda safra e das pastagens em MT, GO, TO e norte de MG.

Probabilidade de Força do ENSO (NOAA Oficiais, Julho 2026)



Monitor de Secas (elaborado dia 15/07/2026)



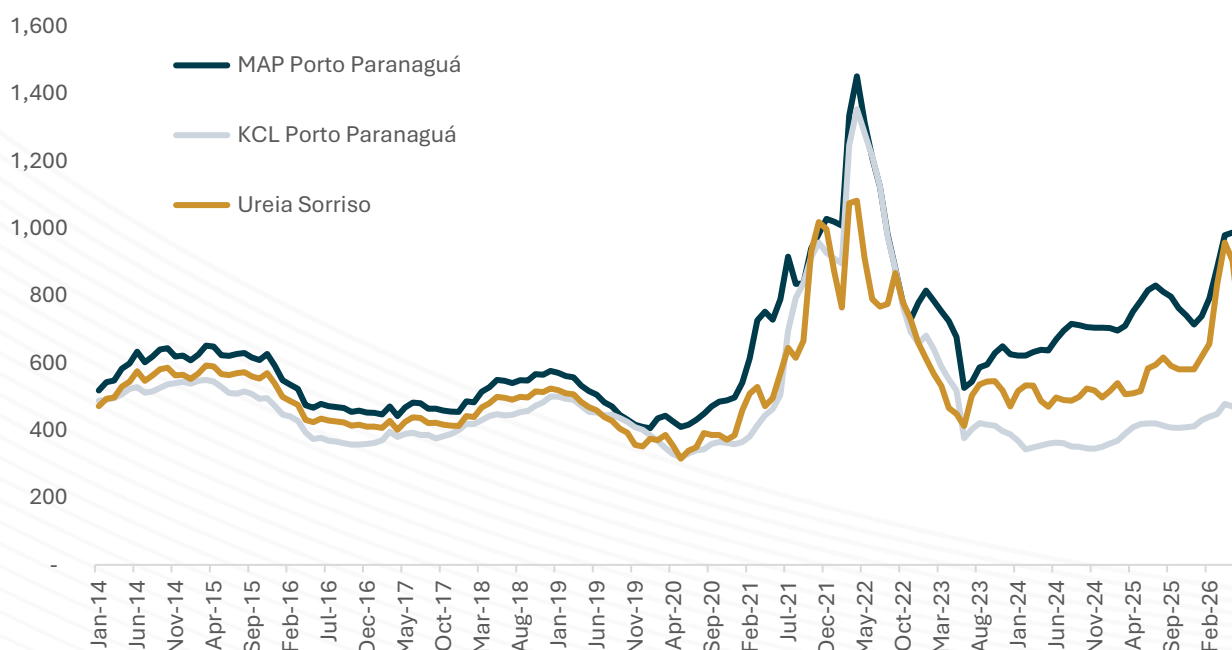
Panorama do Agronegócio

Fertilizantes e Margens

O mercado de fertilizantes permaneceu pressionado em julho, refletindo o novo estágio do conflito no Oriente Médio: a retomada dos ataques ao Irã e o fechamento intermitente do Estreito de Ormuz voltaram a elevar as preocupações com a oferta global de ureia, cujo preço que havia caído nas primeiras três semanas de julho, subiu novamente no final do mês, mas fechou no final na média mensal em US\$ 539/t, menor patamar dos últimos três meses. Os fosfatados seguem em níveis elevados: o MAP encerrou julho perto de US\$ 834/t, apesar de representar uma leve queda de 1% mês contra mês, o nível ante janeiro 2026 ainda está 28% mais alto, um patamar ainda influenciado pelo custo elevado do enxofre e pela menor disponibilidade russa. A Mosaic anunciou novas paralisações e reduções operacionais em plantas brasileiras, devido à escassez de enxofre. O cloreto de potássio registrou uma leve queda mês contra mês de 2%, negociado perto de US\$ 343/t, com demanda sazonalmente mais fraca e o programa de compras para a soja 2026/27 já bastante avançado.

Esse cenário de custos elevados em fosfatados e nitrogenados chega em um momento de margens já comprimidas pelos juros altos e pela menor oferta de crédito rural. O Plano Safra 2026/27, lançado em 30 de junho, ilustra esse aperto: o volume para agricultura empresarial cresceu apenas 1,7% (para R\$ 525,1 bilhões), mas os recursos de custeio e comercialização — a linha mais usada para financiar a compra de insumos — caíram 7,2% (para R\$ 384,9 bilhões). Os juros também recuaram (de 14% para 12,5% ao ano no custeio empresarial, e de 10% para 9% no Pronamp), porém menos do que o setor e o próprio Ministério da Agricultura pretendiam.

Preço de Fertilizantes (USD/ton)



Fontes: Comex; 4intell

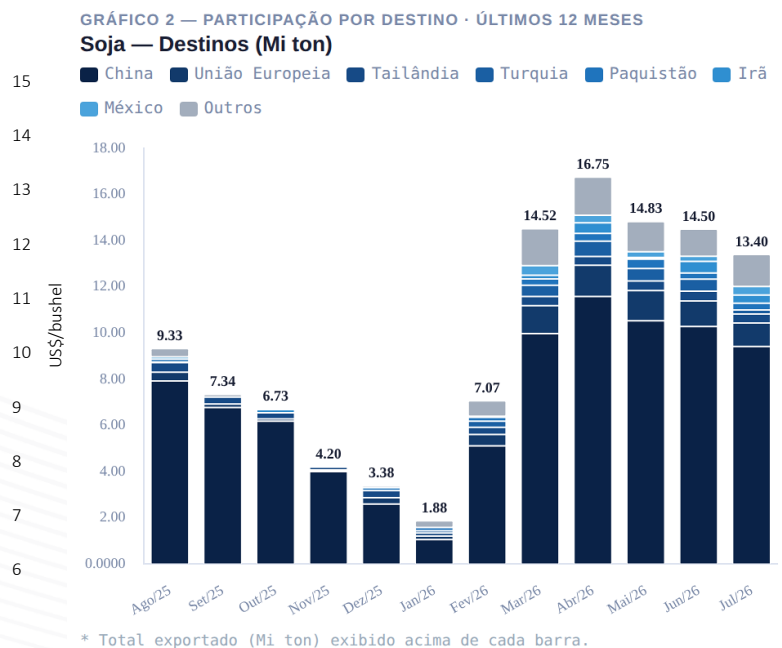
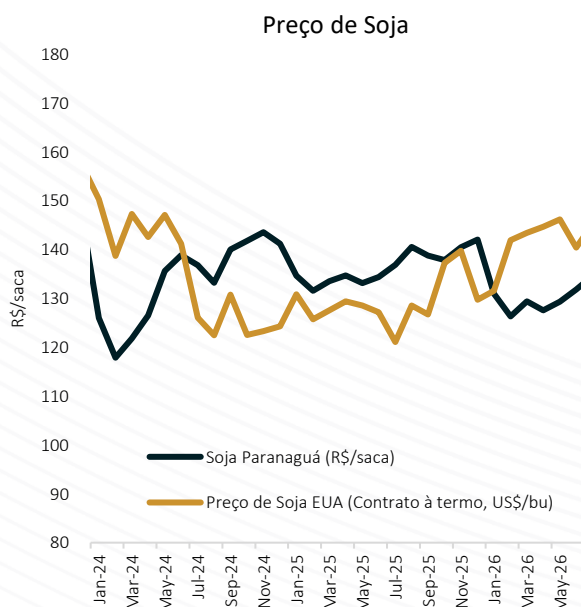
Panorama do Agronegócio

Soja

A safra brasileira de soja 2025/26 confirmou-se, mais uma vez, como a maior da história. A Conab elevou a estimativa de produção para 180,3 milhões de toneladas em seu relatório de julho, novo recorde da série histórica, impulsionado pelo aumento da área cultivada e pelas boas condições climáticas observadas ao longo do ciclo, especialmente no Centro-Oeste e no Sul. O USDA, por sua vez, manteve a produção brasileira em 180 milhões de toneladas e a argentina em 49 milhões de toneladas, preservando a expectativa de ampla disponibilidade de soja no mercado internacional. Para a safra 2026/27, apesar da alta probabilidade de ter um El Niño forte, o órgão americano já projeta novo avanço da produção mundial, para 441,3 milhões de toneladas, puxado pela maior oferta dos principais países produtores.

O comércio internacional continuou sendo impulsionado pela forte competitividade da soja brasileira. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, o Brasil exportou 13,4 milhões de toneladas em julho, crescimento de aproximadamente 16% por média diária em relação ao mesmo período do ano anterior. A China permaneceu como o principal destino da soja brasileira, absorvendo a maior parte dos embarques, favorecida ainda pela forte demanda europeia.

Os preços refletiram a combinação de oferta elevada e demanda firme. No mercado doméstico, o indicador Cepea/Esalq (Paranaguá) encerrou julho em torno de R\$ 134,60 por saca, alta de aproximadamente 2,1% em relação a junho, sustentada pelo relatório de julho do USDA, que reduziu os estoques finais da safra velha norte-americana. Na Bolsa de Chicago (CBOT), o contrato de soja voltou a subir, puxado pela retomada de ataques no Oriente Médio, encerrando julho perto de US\$ 11,87 por bushel (alta de cerca de 5,2% no mês).



Fontes: Comex; Cepea; Conab; USDA

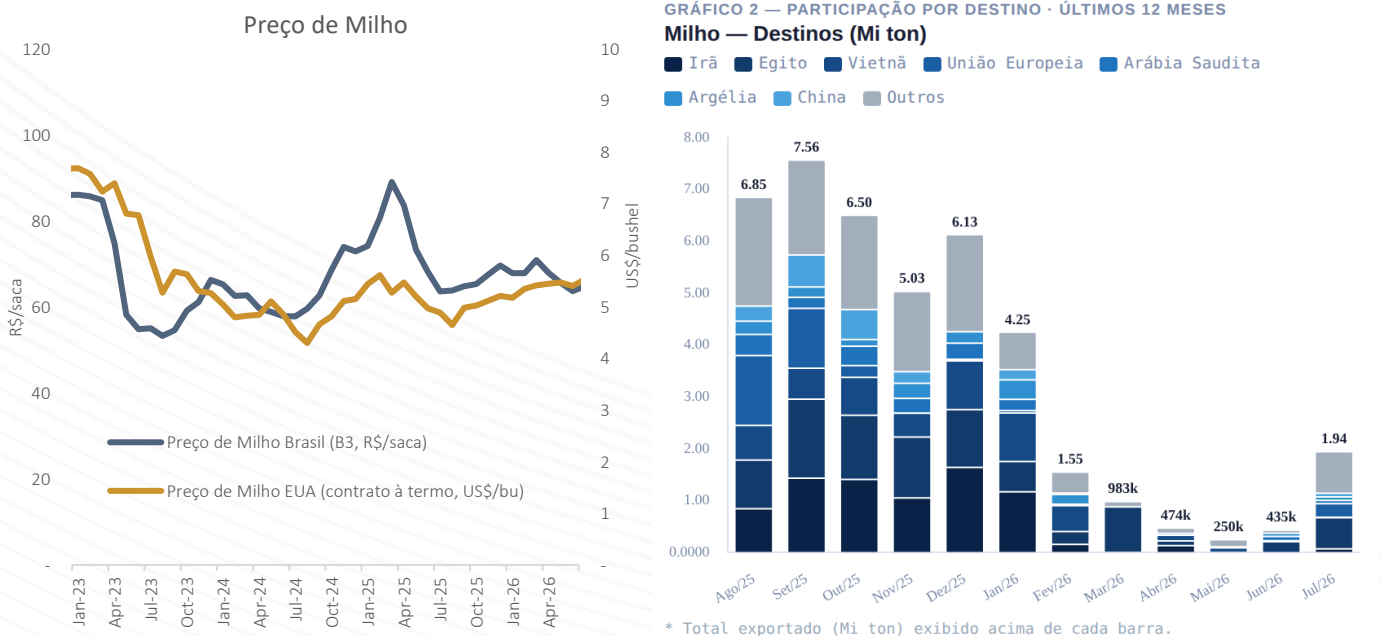
Panorama do Agronegócio

Milho

A safra brasileira de milho 2025/26 (1ª e 2ª safras) segue em ritmo elevado. A Conab estima uma produção de 140,2 milhões de toneladas, impulsionada principalmente pela segunda safra, beneficiada pelas boas condições climáticas em Mato Grosso, Goiás e Paraná. No cenário mundial, a produção de milho é projetada em 1.300,4 milhões de toneladas em 2025/26, com destaque para a safra recorde dos Estados Unidos, estimada em 432,3 milhões de toneladas. No relatório de julho, o USDA, apesar de ainda esperar uma queda da produção dos Estados Unidos para safra 2026/27 comparado com a safra de 2025/26 por trocar uma parte da área de plantio de milho para soja, elevou a estimativa de produção em relação ao mês anterior, refletindo perspectivas favoráveis de produtividade.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, o Brasil exportou 1,94 milhão de toneladas de milho em julho — ainda abaixo do volume da média diária de junho de 2025. Egito, União Europeia e Irã continuam entre os principais destinos do milho brasileiro, mesmo em um cenário de tensões geopolíticas no Oriente Médio.

Os preços do milho seguiram trajetória de recuperação gradual. No mercado doméstico, o indicador Cepea/Esalq encerrou julho com a saca cotada a aproximadamente R\$ 64,84, alta de cerca de 1,8% em relação a junho, ainda pressionada pela elevada oferta física, mas com suporte da demanda externa e dos custos logísticos. Na Bolsa de Chicago (CBOT), o contrato de milho também avançou, encerrando julho perto de US\$ 5,54 por bushel (alta de cerca de 2,4% no mês), impulsionado pelos ajustes do USDA em seu relatório de julho, com o câmbio continuando a compensar parte da valorização em dólares para o produtor brasileiro.



Fontes: Comex; Cepea; Conab; USDA

Panorama do Agronegócio

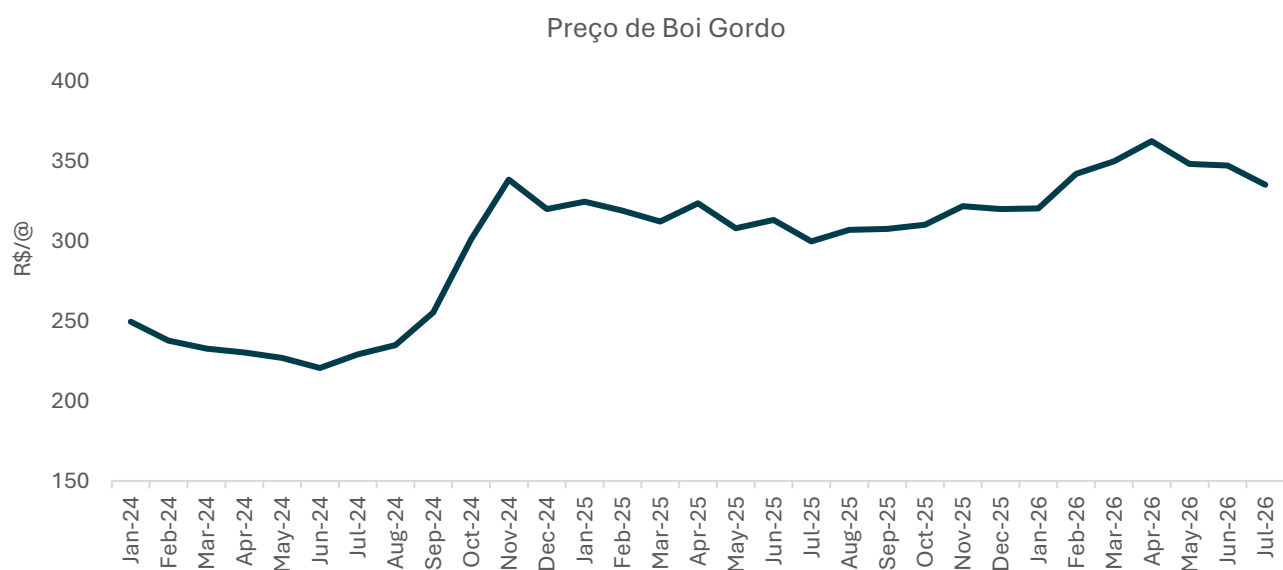
Bovino

Os dados do IBGE e as estimativas mais recentes confirmam que a oferta de bovinos permaneceu elevada no primeiro semestre de 2026, com o abate ainda cerca de 6% acima do mesmo período do ano anterior. A participação de fêmeas no abate total seguiu em níveis historicamente altos, indicando a proximidade da virada do ciclo pecuário — agora projetada para meados de 2028 — e sinalizando uma tendência de redução gradual da oferta de carne bovina a partir do segundo semestre de 2026 e ao longo de 2027.

No mercado externo, a cota chinesa de importação de carne bovina brasileira sujeita à tarifa reduzida de 12% foi integralmente preenchida ainda em junho, o que levou frigoríficos como Frigor, Iguatemi Beef e Plena Alimentos a anunciar férias coletivas em unidades no Pará, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins, reduzindo temporariamente as escalas de abate. Esse movimento pressionou inicialmente o mercado físico do boi gordo, mas a menor oferta de animais terminados favoreceu uma recuperação gradual dos preços ao longo de julho.

O preço de boi gordo da Cepea fechou em julho em R\$/@ 335.5, uma queda de 3.5% versus o mês de junho, refletindo a maior oferta de animais no mercado doméstico. As exportações de carne bovina atingiram 259 mil toneladas em julho, uma queda de 17% versus o mesmo período do ano anterior.

As projeções da Ceres indicam que o preço do boi gordo retomará uma trajetória de alta consistente a partir do quarto trimestre, à medida que o mercado passa a precificar a retomada das exportações para a China a partir de outubro — quando se inicia a utilização da cota de importação referente a 2027 — e a inflexão do ciclo pecuário reduz a oferta de animais.



Panorama do Agronegócio

Café, Açúcar e Algodão

O mercado internacional de café seguiu marcado por elevada volatilidade em junho e no início de julho, com viés predominantemente baixista nas bolsas de Nova York (arábica) e Londres (robusta), pressionado pelo avanço da colheita brasileira e pela perspectiva de maior oferta global — o relatório de julho do USDA elevou a estimativa de produção mundial para a safra 2026/27, com destaque para a recuperação da produção brasileira e vietnamita. No mercado doméstico, porém, o movimento foi oposto: os indicadores Cepea/Esalq subiram com força em julho, com o arábica avançando 16,7% e o robusta 10,4% no mês, reflexo da retenção de café pelos produtores à espera de melhores preços e da oferta física ainda restrita, mesmo com a Conab projetando uma safra 2026 recorde, de aproximadamente 66,7 milhões de sacas.

O mercado internacional de açúcar também apresentou elevada volatilidade, mantendo viés predominantemente baixista diante das perspectivas de recuperação da oferta global — o USDA elevou sua estimativa de produção mundial para a safra 2026/27, refletindo o aumento em importantes exportadores, como Brasil, Índia e Tailândia, enquanto o consumo cresceu em ritmo mais moderado. No Brasil, o indicador Cepea/Esalq de açúcar cristal subiu 3,9% em julho, para perto de R\$ 107,5 por saca, na contramão do movimento externo, enquanto a moagem de cana avançou de forma consistente no Centro-Sul, com parte das usinas mantendo estratégia de maior direcionamento da cana para o etanol.

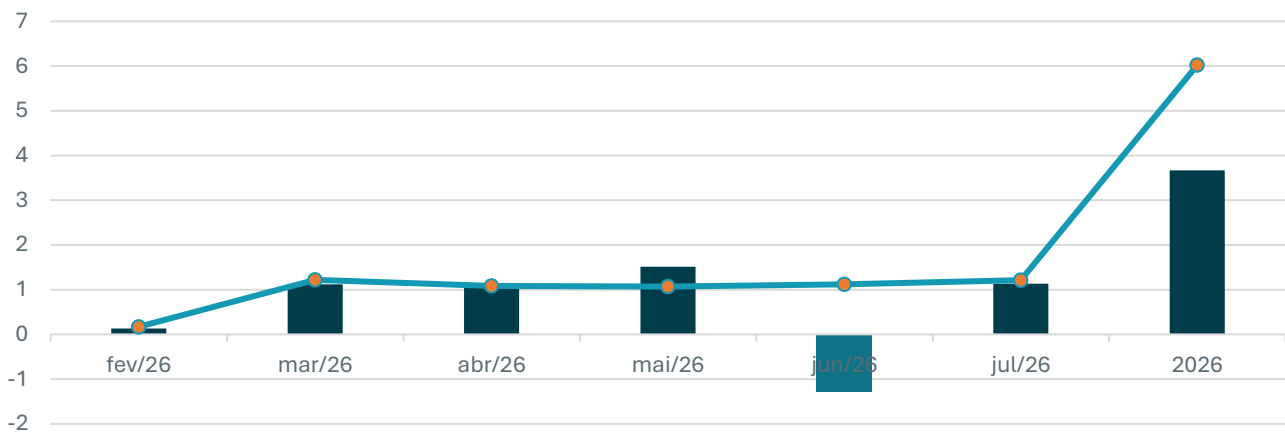
O mercado internacional de algodão seguiu pressionado em junho e no início de julho, refletindo as perspectivas para a safra 2026/27 nos Estados Unidos. Embora o USDA tenha elevado a estimativa de produção norte-americana no relatório de julho, em função da revisão para cima da produtividade esperada, parte das áreas produtoras — especialmente no Texas — segue enfrentando restrições de umidade. No Brasil, o indicador Cepea/Esalq da pluma recuou 1,0% em julho, para perto de R\$/LP 411, mantendo-se em nível elevado, enquanto a colheita da safra 2025/26 avançou nas principais regiões produtoras, com as exportações sustentadas pela competitividade da fibra nacional e pela forte demanda de mercados como China, Vietnã e Paquistão.

Resultados do Mês

Rentabilidade

Em julho, a cota patrimonial rendeu +1,13% (93% do CDI) — primeiro mês cheio após a 2ª emissão, já refletindo a alocação do caixa. No ano, o fundo acumula +3,67% (61% do CDI); excluído o efeito não recorrente da emissão de junho, +5,88% (98% do CDI).

Rentabilidade mensal (%) — ROCA11 vs CDI



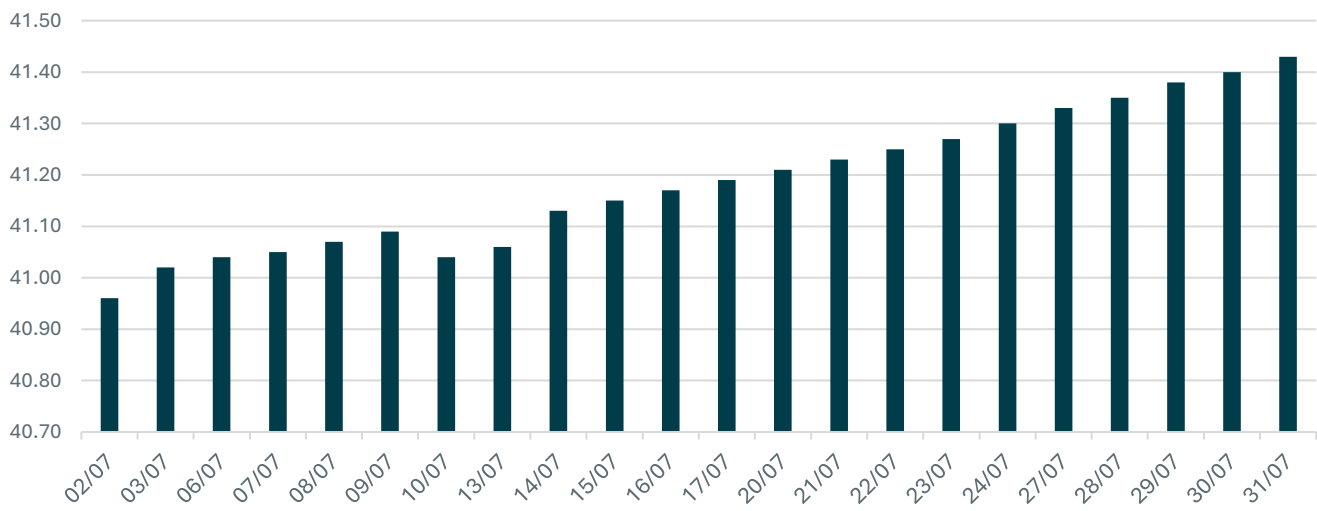
	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Acum. 2026
ROCA11	0,13%	1,12%	1,04%	1,51%	-1,29%	+1,13%	3,67%
CDI	0,17%	1,22%	1,08%	1,07%	1,12%	1,21%	6,02%
% do CDI	77%	92%	96%	141%	—	93%	61%
ROCA11 ex-emissão	0,13%	1,12%	1,04%	1,51%	+0,82%	+1,13%	+5,88%
% CDI ex-emissão	77%	92%	96%	141%	73%	93%	98%

Resultados do Mês

Evolução patrimonial e movimentações

Julho foi o mês de alocação do caixa da 2ª emissão: R\$ 30,5 mm investidos em quatro novos ativos — CRA 62ª Emissão (R\$ 18,6 mm), CRA FERTZ (R\$ 6,0 mm), CRA GT Foods (R\$ 2,9 mm) e Up North Fiagro (R\$ 3,1 mm) —, além da recompra integral do lastro da 59ª (+R\$ 4,0 mm). O PL encerrou julho em R\$ 41,43 mm, com 95% do PL alocado.

Patrimônio líquido diário — julho/2026 (R\$ mm)



Data	Evento	Valor / Efeito
06/07	Liquidação — CRA Carteira 59ª Emissão (recompra integral do lastro)	+ R\$ 4,0 mm
jul/26	Aquisição — CRA Carteira 62ª Emissão (CDI + 7,50% a.a., venc. abr/30)	R\$ 18,6 mm
jul/26	Aquisição — CRA FERTZ (CDI + 3,00% a.a., venc. out/31)	R\$ 6,0 mm
jul/26	Aquisição — CRA GT Foods (CDI + 2,40% a.a., venc. jul/31)	R\$ 2,9 mm
jul/26	Aquisição — Cotas do Up North Fiagro	R\$ 3,1 mm
jul/26	Amortizações — CRA Carteira 56ª Emissão	+ R\$ 1,0 mm

Resultados do Mês

Distribuição de resultados e análise de sensibilidade

O fundo encontra-se em fase de alocação e ainda não realizou distribuições de rendimentos. A partir da primeira distribuição, esta seção passará a apresentar as receitas e despesas do período, o resultado, a distribuição por cota e o *dividend yield* anualizado equivalente em CDI+, além do retorno por emissão de cotas — líquido e com *gross-up* da isenção de IR para pessoa física.

Análise de sensibilidade

Ágio / Deságio	Preço da cota	Yield implícito (CDI +)
-5,0%	R\$ 9,84	CDI + 6,5%
-2,5%	R\$ 10,10	CDI + 5,8%
0,0% (cota patrimonial)	R\$ 10,36	CDI + 5,1%
+2,5%	R\$ 10,62	CDI + 4,4%
+5,0%	R\$ 10,88	CDI + 3,8%

Visão Geral da Carteira

Fundo alocado

95,1%

Do PL total

Nº de ativos

6

Posições únicas

Segmentos

5

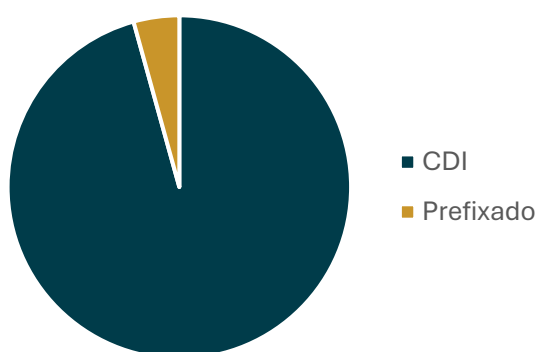
Cadeias distintas

Maior emissor

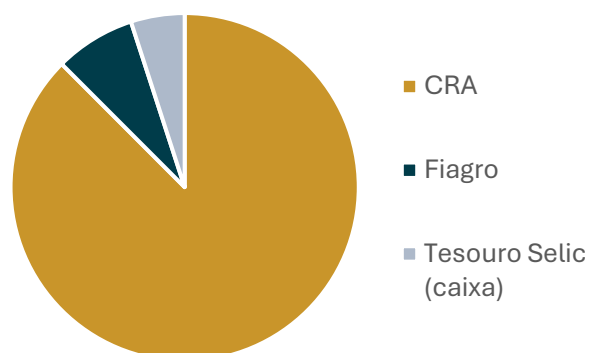
44,77%

Do PL

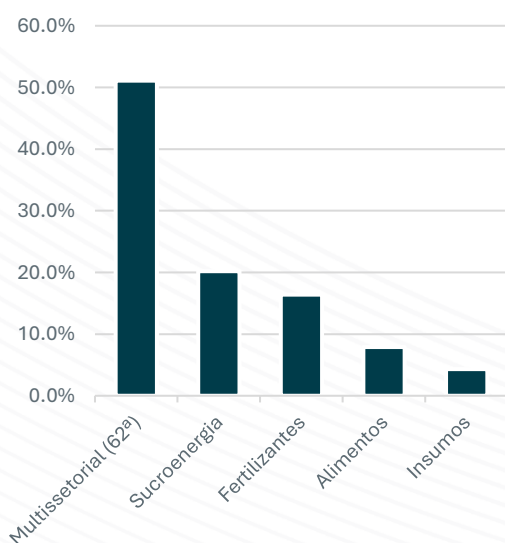
Exposição por indexador



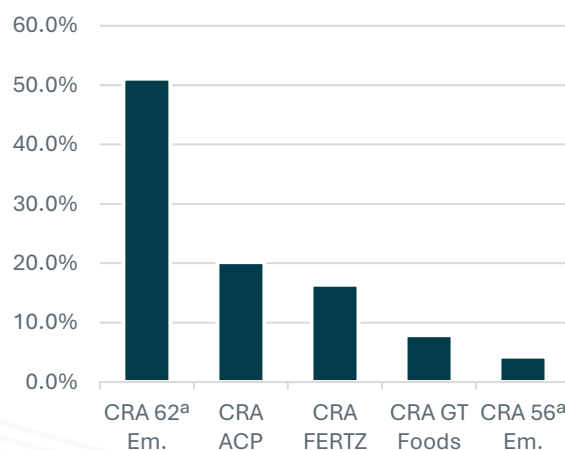
Exposição por tipo de ativo % do PL



Exposição por segmento



Exposição por ativo de crédito % da carteira de CRA



Monitoramento e Mercado Secundário

Monitoramento da carteira

Todos os ativos da carteira encontram-se adimplentes. O CRA ACP segue com juros mensais pagos em dia; o CRA GT Foods pagou os juros semestrais de janeiro/2026 e tem seus *covenants* — apurados anualmente sobre demonstrações auditadas — acompanhados pela gestão; a CRA Carteira 56ª Emissão está em fase final de amortização, dentro do cronograma; e a carteira do Up North Fiagro não apresenta provisões para devedores duvidosos (PDD). Não há eventos de inadimplência, reestruturação ou provisões na carteira do fundo.

Estamos monitorando o mercado secundário para composição da parcela da carteira alocada em CRA corporativo emitidos a mercado.

Portfólio de Investimentos

CÓDIGO	ATIVO	SEGMENTO	INDEXADOR	REMUNERAÇÃO	VENCIMENTO	DURATION	% DO PL
CRA02500A6V	CRA ACP	Sucroenergia	CDI	110% do CDI	15/12/2031	3,0 anos	17,74%
CRA0250053D	CRA GT Foods	Alimentos	CDI	CDI + 2,40%	15/07/2031	2,6 anos	6,95%
CRA026000RT	CRA 56ª Emissão	Insumos	Prefixado	22,50% a.a.	20/11/2027	1,3 ano	3,54%
CRA026000RX	CRA 56ª Emissão	Insumos	Prefixado	25,30% a.a.	30/11/2027	1,3 ano	0,24%
CRA0260020F	CRA 62ª Emissão	Multissetorial	CDI	CDI + 7,50%	30/04/2030	3,7 anos*	44,77%
CRA026002MH	CRA FERTZ	Fertilizantes	CDI	CDI + 3,00%	31/10/2031	5,3 anos*	14,40%
—	Up North Fiagro	Fiagro	CDI	CDI + 5,50%	30/12/2029	—	7,45%
						Total alocado	95,1%

Detalhamento dos ativos

► CRA ACP

Devedora: ACP Bioenergia Ltda. — produtora de cana "asset-light" (~92 mil ha em terras de terceiros em SP, MS, GO, MG e TO), fornecedora de usinas como Atvos, BP Bioenergy e Raízen; receita líquida de R\$ 732 mm em 2024 (+149% desde 2021). CRA Sênior da 8ª emissão da Éxes Securitizadora: 110% do CDI, juros mensais e amortização linear de jan/2028 a dez/2031 (duration ≈ 3,0 anos). Subordinação de 20%, conta vinculada, cessão fiduciária de recebíveis, alienação fiduciária de soqueiras, aval e monitoramento pela Control Union. Pagamentos em dia.

► CRA GT Foods

Devedora: Gonçalves & Tortola S.A. (Grupo GT Foods) — 6º maior frigorífico de aves do Brasil e 12º maior exportador, com cadeia verticalizada no Paraná (29 unidades produtivas; marcas Canção e Lorenz), receita líquida de R\$ 4,2 bi e EBITDA de R\$ 629 mm em 2025, com demonstrações auditadas pela PwC. CRA da 180ª emissão da Opea Securitizadora (1ª série), rating brA+ (sf) pela S&P, com garantias reais, cessão fiduciária de recebíveis (cobertura de ~161%) e aval. Juros semestrais e amortização anual de 20% entre jul/2027 e jul/2031 — duration ≈ 2,6 anos.

► CRA Carteira 56ª Emissão

Posição remanescente em fase final de amortização. Lastro pulverizado de recebíveis de insumos e serviços do agro (notas fiscais), com remuneração prefixada (22,50%–25,30% a.a.) e vencimentos em jul–ago/2026. Recebeu +R\$ 1,0 mm em amortizações em julho; desde out/2025, ~90% dos títulos adquiridos já foram liquidados.

► CRA Carteira 62ª Emissão

CRA originado pela Ceres Securitizadora (CDI + 7,50% a.a., venc. abr/2030), lastreado em CPRs e recebíveis de produtores rurais de grãos (soja e milho), com sacados em BA, MG, MS, GO e MT e giro ativo por recompras e recomposições.

► CRA Fertz

Devedora: Fertz Fertilizantes S.A. (misturadora de fertilizantes, Goiânia/GO). Lastreado em CDCA, a CDI + 2,75% a.a. + prêmio de 0,80% até rating ≥ A- (carrego ≈ CDI + 3,55%). Juros mensais e amortização anual desde out/2027 (venc. out/2031; duration ≈ 2,4 anos), com fiança das holdings e cessão fiduciária de recebíveis.

► FIDC Up North

Posição de R\$ 3,1 mm em cotas do FIDC Up North, adquirida em julho. Fundo gerido pela própria Ceres Asset, com carteira pulverizada de crédito do agronegócio, carrego de CDI + 5,50% a.a., proteção por subordinação de 20% e sem provisões para devedores duvidosos (PDD) até o momento. Complementa a alocação direta em CRAs com exposição diversificada por sacado e segmento.

Disclaimer

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de gestão, administração e performance e bruta de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da Ceres Asset. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.



GRUPO CERES
INVESTIMENTOS

Uberaba

Av. Edilson Lamartine Mendes, 536
Parque das Américas
38045-000 | (34) 3311-0140

São Paulo

Rua Joaquim Floriano, 413, 20º andar
Itaim Bibi
04534-002



ri@ceresasset.com.br



grupogci.com.br



[/company/grupoceresinvestimentos/](https://www.linkedin.com/company/grupoceresinvestimentos/)



[/@GrupoCeresInvestimentos](https://www.youtube.com/@GrupoCeresInvestimentos)